

TRANSDISCIPLINARIDADE NO CAMPO DE ESTÁGIO: POR UMA ESCOLA/COMUNIDADE/CIDADE SUSTENTÁVEL

Oscar Ferreira Mendes Neto¹

Resumo: A disciplina de estágio possui como uma de suas definições a aproximação do futuro profissional com o campo de atuação. A partir dessa concepção, o estágio na formação de professores, desenvolvido no ano de 2014 no curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás nos anos iniciais do Ensino Fundamental, estabeleceu ações ecoformadoras junto à instituição concedente, envolvendo toda a comunidade escolar, por meio de projeto de trabalho. A docência, de modo transdisciplinar, contribui para construção de um conhecimento complexo, rompendo com os saberes fragmentados e reducionistas, transcendendo a disciplinaridade. Para a fundamentação deste, foi necessário fazer uso aporte teórico que discutem a transdisciplinaridade e ecoformação, como Suanno (2011, 2013, 2014), Libâneo (2011), Moraes (2014) e Zwierewicz (2011).

Palavras-chave: Estágio. Transdisciplinaridade. Ecoformação. Sustentabilidade.

Introdução

A discussão apresentada no texto é resultado da sistematização do estudo, planejamento e intervenções desenvolvidas no estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual Goiás (UEG) Câmpus Inhumas a partir das disciplinas de Estágio Supervisionado em Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental I/II e Atividades de Orientação em Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental I/II que são contempladas pela ementa.

Trata-se do Projeto transdisciplinar: *Cidades Sustentáveis, Inhumas Sustentável, Escola Sustentável*, desenvolvido pelo grupo de estagiários do 4º ano do curso de Licenciatura em Pedagogia da UEG Câmpus Inhumas na instituição concedente Escola Estadual de Tempo Integral (EETI) João Lôbo Filho. Tal projeto foi elaborado a partir do metatema *sustentabilidade*, fundamentado a partir de uma perspectiva multidimensional, multirreferencial e autorreferencial, e aplicado por meio de projeto de trabalho.

O processo de mediação do conhecimento durante as intervenções realizadas pelos estagiários foi pautado na apresentação de modelos de atitudes sustentáveis no mundo, inclusive no Brasil, e como tais atitudes transformavam o meio em que as pessoas estavam inseridas.

¹ Licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas. E-mail: oscar.hand@hotmail.com

O projeto possibilitou, ainda, a implantação de novos projetos sobre a mesma temática, como o planejamento da horta comunitária, a coleta seletiva de resíduos sólidos e a decoração do ambiente escolar de modo sustentável, reaproveitando materiais que antes não era utilizado e construindo um jardim vertical.

A Formação de Professores e as Novas Exigências do Exercício Docente

Durante o processo de formação dos professores, há uma disciplina presente no currículo que possui como objetivo aproximar o futuro profissional docente ao campo de trabalho em que ele virá atuar. O Estágio passou a ser obrigatório nos cursos de graduação nível superior a partir de 2008, com a aprovação da Lei nº 11.788, além de definir e classificar as relações de estágio entre as partes integrantes do processo (instituição de ensino, estagiário e *locus* concedente).

A Lei Federal nº 11.788 compreende que o estágio é um ato educativo escolar que deva ser supervisionado e desenvolvido em ambiente de trabalho que prepare o estagiário para o mercado de trabalho. O estágio deve ser parte do projeto pedagógico do curso, visando o aprendizado das competências de sua atividade profissional e contextualização dos saberes teóricos (BRASIL, 2008).

O estágio, por muito tempo foi considerada a parte prática dos cursos de graduação em nível superior, sendo limitada a prática como imitação de modelos e instrumentalização técnica. Porém, a partir da década de 1990, o estágio passou por transformações que visam superar a dicotomia entre teoria e prática, surgindo duas concepções diferentes de estágio: o estágio como aproximação da realidade e atividade teórica e o estágio como pesquisa e a pesquisa no estágio. Nessa primeira perspectiva, tendo como compreensão a relação entre a teoria e prática, o estágio tende a se aproximar da realidade na qual atuará (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 13), deixando de ser considerada a parte prática dos cursos de graduação. O estágio é passa a ser visto como um momento de reflexão, através da teoria trabalhada dentro das salas das universidades associadas à realidade dos campos de estágio, local este que será o campo de trabalho.

A concepção de estágio norteadora do desenvolvido na EETI João Lôbo Filho é a que concebe o estágio como pesquisa e na pesquisa no estágio. Nessa concepção, o estágio é considerado um meio para a formação do estagiário como futuro docente, podendo ser também “uma possibilidade de formação e desenvolvimento dos professores da escola na relação com os estagiários” (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 14). O estágio como pesquisa

possibilita aos estagiários, que serão futuros professores, através da ampliação e análise de contextos onde a atividade de estágio está sendo realizada. O estágio, ainda, possibilita aos estagiários acrescentarem a sua formação habilidades de pesquisador a partir de situações nele encontradas, criando meios para que se possa compreender e problematizar as situações observadas, na qual a formação do professor deve pautar na construção de conhecimento por meio da reflexão, análise e problematização.

A pesquisa desenvolvida no campo de estágio é regida pela perspectiva da pesquisa-ação, definida por Thiollent (1996) como uma metodologia de pesquisa social fundamentada em bases empíricas, sendo compreendida e efetuada a partir de uma intimidade existente entre “uma ação ou com uma resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLLENT, 1996, p. 14). A atividade da pesquisa-ação possibilita a identificação dos problemas coletivos aos quais se estão inseridos buscando recursos metodológicos a fim de solucionar tal situação real.

A pesquisa-ação apresenta como características algumas características específicas na organização da construção de seu conhecimento. A pesquisa-ação é uma pesquisa em que o pesquisador não conhece previamente o caminho a ser percorrido a fim de atingir seus objetivos, mas é uma pesquisa flexível, na qual se desenvolverá através dos resultados que surgiram no desenrolar da mesma. Outra característica desse modelo de pesquisa é a forma como ele pode ser adaptado às necessidades que vão aparecendo, auxiliando os pesquisadores e usuários a lidarem com a introdução de conhecimentos na prática, que demandará um envolvimento por parte do investigador no intuito de mudar a forma de organização.

Durante o processo de construção do Projeto transdisciplinar: *Cidades sustentáveis, Inhumas sustentável, Escola sustentável*, fez-se necessário discutir acerca da atividade docente e suas novas exigências na contemporaneidade.

Libâneo (2011) afirma que a educação de qualidade deve atender um conjunto de objetivos, que são: a preparação para o mundo do trabalho; formação para a cidadania crítica; preparação para a participação social e a formação ética.

Compreendendo que a escola não é o único espaço formador, Libâneo (2011) aponta uma “escola nova”, na qual o professor deve adaptar sua prática docente ao cenário de uma escola inserida em uma sociedade tecnológica e da informação, pois embora a educação se dê em várias esferas da sociedade, somente a escola é quem pode mediar de forma crítica e construtiva. A escola deve proporcionar ao aluno uma formação no intuito de poder transformar uma informação em conhecimento, atribuindo-lhe sentido.

Não obstante, o Libâneo (2011) elenca dez novas atitudes docentes necessárias ao professor diante das realidades do mundo contemporâneo. Tais atitudes possuem como objetivo proporcionar ensino de qualidade, por meio de ações como: assumir o ensino como mediação, obtendo a aprendizagem ativa do aluno com a ajuda pedagógica do professor; modificar a ideia de uma escola e de uma prática pluridisciplinares para uma escola e uma prática interdisciplinares; conhecer estratégias do ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender; persistir no empenho de auxiliar os alunos a buscarem uma perspectiva crítica dos conteúdos, a se habituarem a apreender as realidades enfocadas nos conteúdos escolares de forma crítico-reflexiva; assumir o trabalho de sala de aula como um processo comunicacional e desenvolver capacidade comunicativa; reconhecer o impacto das novas tecnologias da comunicação e informação na sala de aula (televisão, vídeo, games, computador, internet, CD-ROM etc.); atender à diversidade cultural e respeitar as diferenças no contexto da escola e da sala de aula; investir na atualização científica, técnica e cultural, como ingredientes do processo de formação continuada; Integrar no exercício da docência a dimensão afetiva e desenvolver comportamento ético e saber orientar os alunos em valores e atitudes em relação à vida, ao ambiente, às relações humanas, a si próprios.

Projetos de Trabalho e a Transdisciplinaridade

O processo de ensino desenvolvido através do projeto de trabalho necessita que haja transformações nas atitudes dos profissionais docentes, além das próprias funções da escola. Os projetos de trabalho se apresentam como um instrumento que possibilitará uma melhoria significativa no ensino por meio da ressignificação dos seus conteúdos e de uma aproximação dos mesmos, adequando às necessidades dos alunos de acordo com a realidade em que eles estão inseridos.

Os projetos de trabalhos são necessários nos dias atuais, pois eles são realizados de maneira transdisciplinar. Isso pode ser justificado devido atualmente não existir nenhum campo de estudo que possa alicerçar e construir conhecimento de maneira isolada, sem que haja contato ou relação com outros conhecimentos de variadas áreas, possibilitando assim uma definição mais objetiva e carregada de conhecimentos, que possibilitará enfrentar novas situações.

O professor, na perspectiva educacional de projetos de trabalho, é visto como um facilitador/mediador que auxiliará o educando no processo de construção de um conhecimento crítico e emancipatório, através das descobertas, dos questionamentos e pesquisas, dos

diálogos e interpretações. O professor deixa de lado o ensino como reprodução de teorias, o quadro-negro deixa de ser apenas o instrumento de registro escrito de discurso oral e os livros didáticos já não são meio a ser seguido assim está proposto em suas páginas.

Hernández (1998) afirma que o conhecimento a ser mediado aos alunos não podem ser exclusivamente por um grupo de especialistas de determinadas disciplinas, mas algo que deve partir conceitos ou ideias-chave, indo além das matérias escolares. Esses conceitos ou ideias-chave são problemas que fazem com que os alunos entrem em um processo de imersão do conhecimento, por meio das investigações e interrogações a serem realizadas para a solidificação do conhecimento. Para isso, as ideias-chave devem possuir uma sólida base de conhecimentos, não podendo ser apresentadas de forma alheias e sem intencionalidade.

No entanto, o processo de ruptura dos mecanismos educacionais organizados através de disciplinas isoladas para um processo transdisciplinar é considerado um processo árduo, mas não impossível. A educação passa a possuir como finalidade o pensar complexo e transdisciplinar, para que promova mudanças de características sociais, individuais e antropológicas.

Para Suanno (2013) a transdisciplinaridade pode ser entendida como algo que se encontra em todas as disciplinas, em qualquer disciplina e em diferentes disciplinas, associando as partes e o todo, já que é considerado compreender as partes sem antes conhecer o todo e vice-versa.

A transdisciplinaridade na educação pode ser um veículo de transformação da realidade, pois este processo intervém na transformação das pessoas e seus valores, além de favorecer na ampliação de consciência do sujeito, pois o exercício de interdisciplinaridade traz consigo conhecimentos e valores emocionais, sociais e cognitivos, religando saberes.

A transdisciplinaridade tem um potencial construtivo e transformador, pois ao transcender as disciplinas as incorpora, como rompe com a linearidade e a fragmentação do conhecimento. A transdisciplinaridade tem a pretensão de religar conhecimentos (a partir da articulação de conceitos, noções, enfoque...) a fim de compreender a complexidade do real e assim construir um novo corpo de saber que atravessa, reorganiza e ressignifica os conhecimentos religados. Desta forma, a transdisciplinaridade demanda pulsão religadora, interação, dinamismo e criatividade do sujeito. (SUANNO, 2013, p. 7).

A transdisciplinaridade vem possibilitar uma formação que articule todas as habilidades humanas de forma articuladas, de caráter científico, intuitivo e cognitivo, de origens sociais e ambientais, para que possam perceber a realidade e transformá-la para o bem

comum e com a vida coletiva, gerando assim uma consciência planetária. A didática transdisciplinar possui como ponto de partida o sujeito e sua articulação com o meio do qual faz parte através de suas habilidades e formação atual (SUANNO, 2011).

Para que a transdisciplinaridade seja algo real é necessário estar associada ao pensamento complexo. O pensamento complexo permite uma visão integradora, já que ele possibilita organizar e reorganizar os pensamentos através de estratégias de auto-eco-organização, estratégias didáticas e formativas. O pensar complexo e a transdisciplinaridade são considerados um desafio “na relação com o conhecimento, na atividade de pesquisa, nos processos de ensino, mas também na relação com a vida e com o meio” (SUANNO, 2013, p. 5).

Para efetivar a reforma do pensamento é necessário ir além da organização de forma disciplinar e da formação técnica e profissional. É necessário reorganizar o pensamento em direção a transdisciplinaridade, integrando cultura científica e cultura humanista, buscando uma formação humana multidimensional, autorreferencial e multirreferencial.

A realidade multidimensional é compreendida com uma constituição complexa, o todo e as partes, como o próprio nome diz, constituído de várias dimensões, que são construídas a partir das suas experiências, sejam elas culturais, históricas ou bibliográficas.

O conhecimento multirreferencial é considerado o conhecimento advindo de diferentes abordagens teóricas e/ou diferentes áreas do conhecimento. Isto é, o conhecimento multirreferencial pode ter como bases teóricas vertentes das áreas de humanas, exatas, e outras mais.

A autorreferencialidade é parte dos processos de construção do conhecimento transdisciplinares, pois há a necessidade de se trabalhar com os aspectos que dão significados a existência humana, como os aspectos afetivos, mágico, mítico, intuitivo, empíricos e as múltiplas linguagens, valorizando o que cada indivíduo traz em sua formação como ser humano.

Os projetos de trabalhos embasados em características transdisciplinares e no pensamento complexo, que são vias inovadoras da educação, devem religar conhecimentos e saberes em torno de *metatemas*. Metatemas podem ser considerados temas que abrangem conhecimentos de várias áreas do conhecimento, sendo complexos e com variáveis interpretações. Suanno (2013) afirma que ao trabalhar com metatemas, o professor, juntamente com seus alunos, poderá construir metapontos de vista e metaconceitos, mas para isso deve-se lançar mão de teorias de diferentes áreas, articulando o conhecimento entre elas. Outro ponto positivo do estudo de metatemas é o desenvolvimento da capacidade de se pensar

complexo, gerando uma sensibilidade de reflexão sobre questões humanas, sociais e ambientais.

Cidades Sustentáveis, Inhumas Sustentável, Escola Sustentável: experiências criativas de uma formação sustentável

Para Zwierewicz (2011), pensar a educação na atualidade, não pode ser uma ação desvinculada as necessidades individuais, sociais e planetárias da atualidade, norteadas pelo paradigma ecossistêmico, a teoria da complexidade, a transdisciplinaridade e a ecoformação, criando escolas criativas com projetos criativos ecoformadores. A autora apresenta que:

As escolas criativas são aquelas que vão adiante do lugar de que partem, oferecem mais do que têm e ultrapassam o que delas se espera, reconhecem mais do que têm e ultrapassam o que delas se espera, reconhecem o melhor de cada um e crescem por dentro e por fora, buscando o bem-estar individual, social e planetário. (ZWIEREWICZ, 2011, p. 143).

A EETI João Lôbo Filho já desenvolvia um projeto ecoformador de atitude sustentável, que é a produção de sabão caseiro (artesanal) a partir dos resíduos do óleo produzidos na prática culinária. O óleo reaproveitado para a produção de sabão caseiro possibilitou, ainda, a produção de detergentes e água sanitária. Tal ação tornou possível uma economia significativa em relação ao consumo de produtos industrializados, além evitar o despejo inadequado dos resíduos advindos do óleo. A produção do sabão caseiro contou com a colaboração da comunidade, no envio de receitas e até mesmo no preparo do produto, havendo participação da comunidade e valorização do saber e da cultura daquela comunidade, que é passado de geração para geração.

Durante as intervenções por parte dos estagiários, foi necessário apresentar possibilidades de transformações do meio em que vivemos de maneira sustentável, sendo exemplificadas por meio de vídeos e textos que apresentam atitudes sustentáveis no mundo e seu impacto na sociedade. Tais momentos foram desenvolvidos por meio de multirreferencialidade, de multidimensionalidade e de autorreferencialidade.

Para aproximar as crianças no processo, de forma que visualizem tais possibilidades dentro meio na qual fazem parte, lhes foi apresentado o *Projeto Girassol*, idealizado pela agente de saúde do Programa Saúde da Família Mariza Garcia Martins, que ao perceber as mazelas que a poluição dos lotes baldios podiam causar a população. Tal projeto é desenvolvido no município de Inhumas com o intuito de proporcionar melhor qualidade de

vida, por meio da limpeza de lotes baldios – que antes eram depósitos de lixo, criadouro de larvas de mosquito da dengue, atraindo animais nocivos à saúde humana, mau cheiro e poluição visual – e plantio de hortas comunitárias e/ou de girassóis, flor símbolo do projeto.

Ao refletir outras atitudes sustentáveis de possível implantação na instituição concedente, foi desenvolvida a decoração do ambiente escolar, já que a instituição é de período integral e a decoração tornaria o ambiente escolar mais agradável, reaproveitando materiais que não possuíam mais utilidade, como pneus que se tornaram canteiros para plantas ornamentais.

Outra iniciativa envolvendo estagiários, escola e comunidade, foi à implantação do projeto *Coleta seletiva: cuidar da cidade, cuidar da escola, cuidar de cada casa – um ato de responsabilidade social e ambiental*, com a intenção de tornar a escola um ponto de coleta seletiva no qual toda a comunidade poderia encaminhar os resíduos sólidos (papel, vidro, alumínio e plástico) à instituição para que fossem vendidos posteriormente, podendo assim utilizar o dinheiro para benefício das crianças.

Considerações Finais

O Estágio Supervisionado Curricular em Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental desenvolvido na Escola Estadual de Tempo Integral João Lobo Filho proporcionou, por meio da mediação e da exemplificação, a construção de saberes de forma transdisciplinar e da vivência de aprendizagens significativas necessárias para o cotidiano e a vida coletiva, com o intuito de se formar para a criticidade.

Durante o estágio foi estabelecido íntimo contato com o trabalho docente através da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, onde as intervenções foram realizadas por meio de projeto de trabalho. Ao trabalhar com a multirreferencialidade de multidimensionalidade, foi possível compreender como os conteúdos podem ser interligados através da transdisciplinaridade, promovendo uma educação crítica para a vida em sociedade. A autorreferencialidade proporcionou aos educandos do campo de estágio um sentimento de pertencimento ao meio em que estão inseridos, além de se perceberem integrados ao processo de ensino/aprendizagem de forma ativa.

O exercício docente por meio de projeto de trabalho durante a realização do estágio proporcionou novos olhares para o meio em que estamos inseridos, possibilitando olhares em ambientes locais e globais. O intuito de trabalhar com materiais que apresentam como cidades de outros países conseguiram construir ações de sustentabilidade são justificados para que as

crianças da instituição concedente de estágio conheçam possibilidades de contribuição para a preservação do meio e elevação da qualidade de vida. O projeto transdisciplinar de intervenção denominado *Cidades Sustentáveis, Inhumas Sustentável, Escola Sustentável*, desenvolvido no campo concedente, possibilitou a conscientização crítica sobre a importância de ações que transforme o meio em que vivemos por meio da reflexão de ações que obtiveram êxito em outras localidades e no município de Inhumas.

As ações, assim como o processo ensino/aprendizagem, foram desenvolvidas de forma que rompesse com disciplinaridade e o enrijecimento curricular. As crianças experimentaram projetos de intervenção em seu habitat de ensino, transformando o espaço para que se tornasse mais agradável, além se empenharem para a coleta de resíduos sólidos que seriam reciclados e posteriormente devolvidos para consumo de forma própria. Tais ações contribuíram para a formação humana das crianças e também de todos os envolvidos no processo (pais, professores, estagiários, administrativo e comunidade local).

Referências

BRASIL. **Lei nº. 11.788**, de 25 de setembro de 2008: dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília: 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 10 jun. 2015.

HERNANDÉZ, Fernando. **Os Projetos de Trabalho e a Necessidade de Transformar a Escola**. Belo Horizonte: Revista Presença Pedagógica, v. 4, n. 20, mar./abr. 1998.

_____. **Os Projetos de Trabalho e a Necessidade de Transformar a Escola (II)**. Belo Horizonte: Revista Presença Pedagógica, v. 4, n. 21, maio/jun. 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência:** diferentes concepções – Volume 3, Números 3 e 4, 2005/2006, p. 5-24.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Formação Docente e Didática Transdisciplinar: aventura humana pela aventura do conhecimento. In: LIBÂNEO, José Carlos; _____. LIMONTA, Sandra Valéria (Orgs.) **Concepções e Práticas do Ensino num Mundo em Mudança:** olhares para a didática. Goiânia: CEPED, Editora PUC-GO, 2011.

_____. Outra Finalidade para a Educação: emerge uma didática complexa e transdisciplinar. In: ZWIEREWICZ, Marlene. **Criatividades e Inovação no Ensino Superior:** experiências latino-americanas e européias em foco. Blumenau, SC: Nova Letra, 2013.

_____. Em Busca da Compreensão do Conceito de Transdisciplinaridade. *In*: MORAES, Maria Cândida; SUANNO, João Henrique (Orgs.). **Educação Transdisciplinar e Mediação da Aprendizagem**. São Paulo: WAK, 2014. (no prelo).

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

ZWIEREWICZ, Marlene. Formação Docente Transdisciplinar na Metodologia dos Projetos Criativos Ecoformadores – PCE. *In*: TORRE, Saturnino de la; ZWIEREWICZ, Marlene; FURLANETTO, Ecleide Cunico. **Formação Docente e Pesquisa Transdisciplinar: criar e inovar com outra consciência**. Blumenau, SC: Nova Letra, 2011.